

ção feminina, as escolas públicas de grau médio e o ensino particular nessa unidade da Federação. Em relação a este último aspecto são apresentadas algumas instituições dirigidas por Religiosas como o Seminário de Nossa Senhora da Glória e das Educandas de Itú, além de um capítulo em que analisa o desempenho das Religiosas diante da educação feminina.

Sendo a autora também uma Religiosa dedicada à educação da juventude feminina, deixa sua marca pessoal na elaboração do trabalho o que se percebe pela profundidade e entusiasmo com que este aspecto é apresentado, o que não dá ao estudo um cunho de subjetivismo porquanto mantém o mesmo nível de tratamento para os aspectos da instrução pública e particular leiga.

Assim podemos contar, através de mais esta obra de História do Brasil, com os elementos básicos para a definição do papel feminino na edificação desta mesma história. — MARIA THEREZA CAIUBY CRESCENTI.

COLEÇÃO "BRASILIANA" — Notícia dos volumes 189 a 200.

Vol. 189 — *Alfredo Ellis Júnior: Feijó e a primeira metade do século XIX.* 1940. 588 pp.

Reedição, simplesmente acrescida de um novo prefácio, do volume *Feijó e sua época*, publicação oficial da Universidade de São Paulo, na série de boletins editados pela Cadeira de História da Civilização Brasileira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Embora não constitua uma pesquisa original, capaz de revelar novos aspectos da personalidade do grande paulista do Primeiro Reinado e Regência, representa, contudo, uma criteriosa utilização das fontes bibliográficas em torno da época de Feijó, dentro de um espírito classificado pelo próprio autor de "rigorosamente científico". A época do aparecimento do livro, não havia, com efeito, obra alguma, acessível, sobre o regente, pois os dois volumes de Eugênio Egas, nos quais Ellis Júnior muito se baseou, já estavam há muito esgotados, e o clássico livro de Otávio Tarquínio de Sousa só apareceria em 1942, tal como o de Victor de Azevedo, também deste mesmo ano. E de então para cá, não se avolumou muito a bibliografia sobre Feijó. A acrescentar, talvez, apenas o de Novelli Júnior, que é bem mais recente.-ONM

Vol. 190 — *Roquette Pinto: Ensaios brasileiros.* 1941. 244 pp.

Livro miscelânea, em que o autor reuniu numerosos escritos, sobre os mais variados assuntos, porém todos dentro de uma temática brasileira, alguns deles publicados anteriormente na imprensa diária. A primeira parte — *Glória sem rumor* — contém páginas dedicadas a Fritz Müller, Frei Leandro, Alberto Torres, Henri Morize, Tobias Moscoso, Amoroso Costa, Ferdinando Laborlau, Capistrano de Abreu, João Ribeiro, Carl von den Steinen, Emilie Snethlage, Manoel Bonfim, Claudio Manuel da Costa, Ferreira da Silva, Miguel Couto, Hartt, L. Agassiz e Orville Derby. A segunda parte — *Inspirações da terra* — compreende crítica de livros, com capítulos dedicados a Euclides da Cunha, Tobias Barreto, ao livro de George Raeders, D. Pedro II e o conde Goblineau e a algumas outras obras de divulgação científica. Numa terceira parte, o autor reuniu os discursos que pronunciou na Academia Brasileira de Letras na recepção de Afonso de Taunay e Miguel Osório de Almeida.-ONM

Vol. 191 — *Craveiro Costa: A conquista do deserto ocidental.* Introdução e notas de Abgúar Bastos. 1940. 434 pp.